

IMPACTO DA MIGRAÇÃO DE INVESTIMENTOS NOS PAÍSES EMERGENTES

Natalie Tilkens¹ ; Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira².

¹ Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba – Av Shishima Hifumi, 2911 Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil – tilkens@ig.com.br

² Professor Assistente Doutor – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba – Av. Shishima Hifumi, 2911 Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil – edsonaqa@universiabrasil.net

Palavras-chave: Investimento

Área do Conhecimento: Ciência Econômica

Resumo: Investir significa promover uma aplicação planejada para aumentar a riqueza no futuro. Os investimentos se baseiam nas aplicações financeiras de um fundo de investimento e se definem os tipos de ativos a proporção em que poderão integrar seu patrimônio. Para um investimento é importante ressaltar os países que possuem diferentes tipos de conhecimento, cada um pode proporcionar vantagens e desvantagens.

Introdução

O investimento é o fator propulsor do crescimento econômico, pois ele faz com que aumente a capacidade produtiva aumentando assim a qualidade de vida da população.

Mas, o que se tem visto hoje é que, os indicadores do mercado financeiro revelam saídas recordes de recursos de países emergentes, esse movimento foi acentuado com a alta do risco-país ocorrida em 13 dos 19 integrantes desses mercados, e deverá continuar devido à perspectiva de aumento de juros nos EUA.

A euforia dos mercados emergentes ficou para trás. Pois a proximidade do indicador do JP Morgan de zero significa que investidores estão reduzindo suas aplicações nesses países para um nível neutro em relação aos demais mercados, Em outras palavras, países emergentes como o Brasil, acabam criando uma situação ilusória de desenvolvimento, pois aumentando o fluxo de dinheiro para o exterior acabam comprometendo o desenvolvimento interno e afastando os investidores.

O Brasil esta entre os países que mais tem sofrido com a redução das aplicações internas, pois os investimentos passam a ser de alto risco, um exemplo disto foi a alta do risco-país brasileiro alta de

18,6% a maior registrada desde de setembro de 2002, antes das eleições.

Migração de capital externo

A fuga de capital investido em países emergentes está relacionada à expectativa de elevação de juros nos Estados Unidos no curto prazo, sendo essa uma das principais razões da turbulência que atingiu os mercados de dívida de países emergentes. Essa provável elevação aumentará a remuneração dos títulos norte-americanos, (investimentos) que são considerados os mais seguros do mundo.

Essa elevação dos juros, portanto, fará com que boa parte do dinheiro alocado, até então, para ativos mais arriscados migrem para esses papéis.

Um movimento que começa a ser então adotado é a procura por investimentos de curtíssimo prazo, com isto os investidores têm preferido aumentar suas posições em aplicações, ou seja, mais líquidas e conservadoras possível, como títulos

Embora as taxas dessas aplicações sejam pequenas, investidores que estão optando por elas evitam grandes perdas que outros ativos, como títulos de países emergentes, sofrerão quando os juros dos Estados Unidos subirem. Enquanto a alta não ocorre, os investidores ficam pulverizados.

Um sinal dessa tendência é a queda das taxas de juros de títulos de curto prazo norte-americanos.

Os retornos diários anualizado dos papéis de um dia caíram de 1,07% em meados de março, para 0,96%. O movimento de queda dos juros ocorre porque os preços desses papéis têm subido devido a maior procura de investidores. É a lei da oferta e procura com o investimento em alta, os juros caem e o preço da ação sobe.

Financiamento do Mercado Internacional

De acordo com os analistas do FMI, a melhoria nas condições de financiamento no mercado internacional esta relacionada muita a abundância de liquidez internacional e a busca de maiores retornos pelos investidores do que a melhoria nos fundamentos das economias emergentes, dentre elas o Brasil.

O mais provável é que ocorra uma rápida realocação das aplicações financeiras para os países industrializados, notadamente os Estados Unidos, em detrimento dos países emergentes.

A situação de elevada liquidez internacional para os países emergentes pode ser revertida a partir da elevação dos juros básicos da economia norte-americana, cujos déficits externos e internos são crescentes, de forma que os países em desenvolvimento que se beneficiaram desta abundância de crédito a baixo do custo, devem se preparar para enfrentar novos períodos de turbulência e instabilidade, reduzindo o grau de endividamento externo, acumulando reservas internacionais e desenvolvendo os mercados de capitais domésticos.

O FMI alerta para as conseqüências dos desequilíbrios da economia norte-americana, expressos nos crescentes déficits (fiscal e em transações correntes), que podem ameaçar a retomada econômica e, novamente, para as conseqüências da elevação dos juros nos Estados Unidos, que pode drenar recursos atualmente investidos em outras regiões, provocando turbulências nas economias emergentes com maior vulnerabilidade externa, como ainda é o caso do Brasil. O grande desafio é preparar o mercado para que não haja surpresa e os ajustes possam ser feitos de forma ordenada.

O Caso Brasileiro

Após um ano de crescimento medíocre em 2003, o que fez o PIB encolher 0,2%, as taxas projetadas de crescimento para o Brasil permanecem modestas tanto para 2004 quanto para 2005 (respectivamente 3,9% e 3,7%), estando abaixo da média latino-americana e também da média do Mercosul.

Como o Brasil necessita substancialmente de financiamento externo no médio prazo, pode ser bastante afetado pelas reversões das condições favoráveis do mercado financeiro internacional, em virtude da elevação dos juros nas economias industrializadas, principalmente dos Estados Unidos.

O elevado desemprego e o aumento das pressões sociais, podem comprometer tanto a estabilidade dos governos como o esforço já realizado em termos de equacionamento do gasto público, ou seja, baixo grau de endividamento público favorece no longo prazo as condições sociais, na medida em que reduz as vulnerabilidades a crises financeiras e cria espaço para a implantação de políticas fiscais contra-cíclicas que ajudam a reduzir o impacto de reversões econômicas futuras.

De qualquer modo não há uma solução fácil e rápida para resolver os problemas sociais e fiscais, as políticas implementadas devem necessariamente considerar as circunstâncias domésticas específicas.

Fluxo de Capitais para as Economias Emergentes

Os fluxos de capitais privado destinado às economias emergentes incluem os investimentos diretos estrangeiros líquidos, os investimentos líquidos de portfólio e outros fluxos líquidos de capitais privados, de curto e longo prazo.

Com um cenário financeiro em ritmo forte de atividade de liquidez abundante, os países emergentes ampliaram a absorção de recursos externos, sobretudo mediante a forma de financiamento. Apesar da queda dos fluxos de investimento direto estrangeiro, no entanto, se mantém, como a principal fonte líquida de recursos privados para todas as regiões em desenvolvimento.

Conclusão

No caso do Brasil, é necessário uma reforma tributária profunda para alavancar a economia. O país está nas mãos do mercado externo dependendo deles para suas aplicações e investimentos. Isto faz com que o mercado brasileiro não só fique enfraquecido, mas também instável tanto para a população como para seus investidores externos.

De imediato seria de grande valia para um desenvolvimento interno, diminuir as taxas de juros para que haja um crescimento econômico e maior incentivo aos investimentos internos.

Atualmente o Brasil e outros países emergentes se vêm em posição de total desvantagem comparando com países de primeiro mundo. Existe uma grande exploração de mão de obra e isenção de impostos por parte de multinacionais fazendo com que haja um desequilíbrio interno.

Portanto incentivando o crescimento interno através da baixa de juros e reforma tributária o país terá mais abertura para novos investimentos e aplicações em seu mercado próprio.

Referências Bibliográficas

HALL, Robert E.; LIEBERMAN, Marc. Macroeconomia – princípios e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

<http://www.folha.uol.com.br>

<http://br.invertia.com>

<http://www.iedi.org.br>